

Contribuições do profissional da saúde no tratamento da tuberculose e fatores que influenciam o abandono na terapêutica medicamentosa

Contributions of the health professional in treatment of tuberculosis and factors that influence abandonment in medicinal therapy

Ana Carolina da Silva Matos¹, Nayara Pires Oliveira¹, Patrícia Quariguazy Frota¹, Anny Carolinny Tigre Almeida Chaves^{2*}

¹Universidade Salvador – UNIFACS, Salvador – Bahia, Brasil, 40015-010, ana_carol_matos@live.com, <http://orcid.org/0000-0002-9622-1582>; nay_pires@hotmail.com, <http://orcid.org/0000-0001-8688-0050>; patricia.frota@live.com, <http://orcid.org/0000-0002-0700-5889>

^{2*}Universidade Salvador – UNIFACS, Salvador – Bahia, Brasil, 40015-010, anny.chaves@unifacs.br, <https://orcid.org/0000-0002-9290-7368> (Autor correspondente)

Resumo

A tuberculose é uma doença infectocontagiosa que acontece no Brasil desde a época da colonização e que continua sendo um grave problema de saúde pública. Os medicamentos utilizados no tratamento da tuberculose são seguros e eficazes, porém ainda se evidencia elevado abandono ao tratamento medicamentoso. Diante disso, o presente trabalho teve o objetivo de realizar uma revisão sistemática de literatura sobre o tratamento da tuberculose pulmonar e multirresistente e averiguar os fatores que impossibilitam a continuação da terapêutica medicamentosa. Trata-se de um estudo de caráter descritivo, que aborda sobre o tratamento da tuberculose e os fatores relacionados ao abandono da terapia medicamentosa. Para tanto, foi realizado um levantamento bibliográfico na base de dados eletrônica SCIELO, sendo utilizados os seguintes descritores: abandono, tratamento e tuberculose. Nesta busca foram encontrados 100 estudos, publicados entre 2000 a 2017, sendo que após a leitura do título e resumo foram selecionados 12 artigos por apresentarem maior relevância e afinidade com o tema abordado. Os trabalhos analisados sugerem que o tratamento diretamente observado realizado por um profissional de saúde no ato da dispensação dos medicamentos contribui significativamente para o seguimento e comprometimento do tratamento em busca do favorecimento da cura nos pacientes acometidos por esta doença.

Palavras chave: cura, doença infectocontagiosa, medicamentos.

Abstract

Tuberculosis is an infectious disease that has been occurring in Brazil since the time of colonization and which continues to be a serious public health problem. The drugs used to treat tuberculosis are safe and effective, but there is still a high level of abandonment of drug treatment. In view of this, the present study aimed to carry out a systematic review of the literature on the treatment of pulmonary and multidrug-resistant tuberculosis and to investigate the factors that prevent the continuation of drug therapy. This is a descriptive study that addresses the treatment of tuberculosis and factors related to the abandonment of drug therapy. To this end, a bibliographic survey was carried out in the electronic database SCIELO, using the following descriptors: abandonment, treatment and tuberculosis. In this search, 100 studies were found, published between 2000 and 2017, and after reading the title and summary, 12 articles were selected because they have greater relevance and affinity with the topic addressed. The analyzed studies suggest that the directly observed treatment performed by a health professional in the act of dispensing medications contributes significantly to the follow-up and compromise of the treatment in search of favoring the cure in the patients affected by this disease.

Keywords: cure, infectious disease, medicines.

1. Introdução

A Tuberculose constitui-se em uma doença infecciosa há milênios, com relatos de médicos na Grécia e Roma antiga. Acredita-se que essa doença já era conhecida também no antigo Egito, pois pesquisadores encontraram múmias com lesões de tuberculose. Entretanto, apenas em 1882 o cientista alemão Robert Koch isolou a bactéria responsável pela doença *Mycobacterium tuberculosis*, e em sua homenagem o bacilo da tuberculose ficou conhecido como BK (NOGUEIRA et al., 2012).

Esta doença foi introduzida no Brasil, com a vinda dos jesuítas e colonos durante a colonização portuguesa. O contato contínuo dos infectados com os índios propiciou o adoecimento e a morte de muitos nativos. Sugere-se que o primeiro indivíduo conhecido portador de tuberculose no país foi o Padre Manuel da Nóbrega, o qual chegou ao Brasil em 1549 (DE SOUZA et al., 2012).

A tuberculose é a doença infectocontagiosa de um único agente que mais mata, superando o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Cerca de 10,4 milhões de habitantes adoeceram de tuberculose no mundo no ano de 2016, e em média 1,3 milhão de indivíduos foram a óbito por causa dessa doença (DA SILVA, 2018). Apesar desta patologia ter cura, ser de fácil

diagnóstico e tratamento efetivo, ainda há fatores que dificultam seu controle dentre esses o que apresenta maior relevância é o abandono da terapêutica medicamentosa (ARAÚJO et al., 2017).

Em 2017, no Brasil, foram notificados 69.569 novos casos de tuberculose. Nesse mesmo ano, a taxa de incidência foi igual a 33,5 casos/100 mil habitantes. De 2008 a 2017, esse coeficiente teve uma redução média anual de 1,6% (BRASIL, 2018). Segundo o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), 5.825 casos de tuberculose foram identificados na Bahia em 2012, o que confere ao Estado o primeiro lugar do Nordeste e o quarto do país em número de casos. O município de Salvador é considerado prioritário no controle da Tuberculose pelo Ministério da Saúde (MS), pois é responsável por metade dos casos do estado (CUNHA et al., 2015).

Os medicamentos para tuberculose são efetivos e tem por objetivo atuar em diferentes estágios do metabolismo do bacilo, com o intuito de potencializar o efeito destrutivo (SOUZA et al., 2010). As ações padronizadas pelo Programa Nacional de Controle da Tuberculose (PNCT) em todo o país são exercidas pelos estados e municípios. De acordo com o Ministério da Saúde, o esquema básico de quimioprofilaxia para adultos e adolescentes é realizado por um período de seis meses, formado pelos seguintes medicamentos: Rifampicina (R), Isoniazida (H), Pirazinamida (Z) e Etambutol (E) (COSTA, 2013).

Desta forma, o presente estudo teve o objetivo de realizar uma revisão sistemática de literatura sobre o tratamento da tuberculose pulmonar e multirresistente e averiguar os fatores que impossibilitam a continuação da terapêutica medicamentosa contra essa doença.

2. Material e Métodos

Este trabalho refere-se a um estudo de revisão sistemática da literatura de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, que aborda sobre o tratamento da tuberculose e os fatores relacionados ao abandono da terapia medicamentosa, por tratar-se de uma enfermidade que atinge boa parte da população mundial. Sendo assim, foi realizado uma busca de dados relevantes para obtenção de conhecimentos atualizados, reunindo informações sobre o assunto.

O estudo teve como base a seguinte pergunta norteadora: Quais os fatores que levam o abandono do tratamento da tuberculose?

Dessa forma, as pesquisas foram realizadas através de artigos científicos, revistas científicas, livros, no período de 2000 até 2017. Foram incluídos os artigos publicados em português e inglês. Os critérios de exclusão são artigos que não abordem o tema apresentado, com publicações anteriores a 2000, ou em outros idiomas que não sejam os mencionados.

Os bancos de dados pesquisados foram Redalyc, Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada, Rev Panam Salud Publica, Google Acadêmico, além dessas plataformas de pesquisa também foram utilizadas outras fontes como: Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, Literatura Latina-Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS), Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), Organização Mundial da Saúde (OMS). A plataforma da SciELO foi utilizada para compor os dados dos resultados e discussão, com os seguintes descritores: cura, doença infectocontagiosa, medicamentos.

Após a coleta, os dados foram classificados por assunto, sendo então agrupados, categorizados e, em seguida, foram analisados por meio de estatística descritiva.

3. Resultados

Após a busca por meio da utilização dos descritores foram encontrados 100 estudos, publicados no período de 2000 a 2017, e após a leitura do título e resumo foram selecionados 12 artigos, os quais foram escolhidos por apresentarem maior relevância e similaridade com a temática abordada. Assim pode-se observar, que a maioria dos estudos utilizou da aplicação de questionários semiestruturados, abordando as pessoas por meio de entrevistas para obtenção dos dados da pesquisa. Além disso, observou-se também que a maioria dos estudos tinha o objetivo de realizar um levantamento a fim de identificar os principais fatores que levam os indivíduos ao abandono do tratamento da tuberculose.

Na Tabela 1 estão elencados os títulos dos artigos selecionados, seus autores, e o ano da publicação. Os objetivos de cada trabalho, o método utilizado e um breve resumo no geral serão descritos no corpo do texto.

Tabela 1. Temas presentes em produções científicas sobre os fatores determinantes que influenciam os doentes a abandonar o tratamento.

Ordem	Título	Autor (es)
1º	Aspectos sociodemográficos e clínico-epidemiológicos do abandono do tratamento de tuberculose em Pernambuco, Brasil, 2001-2014	SOARES et al., 2017
2º	Fatores determinantes para o abandono do tratamento da tuberculose: representações dos usuários de um hospital público	COUTO et al., 2014
3º	A relação das representações sociais dos profissionais da saúde e das pessoas com tuberculose com o abandono do tratamento	CHIRINOS et al., 2017
4º	Abandono do tratamento da tuberculose e integralidade da atenção na estratégia saúde da família	ALVES, 2012
5º	Passando pela experiência do tratamento para tuberculose	SOUZA E SILVA, 2010
6º	Estudo caso-controle de indicadores de abandono em doentes com tuberculose	RIBEIRO et al., 2000
7º	Fatores preditores para o abandono do tratamento da tuberculose pulmonar preconizado pelo Ministério da Saúde do Brasil na cidade de Porto Alegre (RS)	CAMPANI et al., 2011
8º	Fatores associados ao abandono do tratamento da tuberculose pulmonar no Maranhão, Brasil, no período de 2001 a 2010	SILVA et al., 2014
9º	Abandono do tratamento da tuberculose pulmonar em Cuiabá - MT – Brasil	FERREIRA et al., 2005
10º	Estudo de casos sobre abandono do tratamento da tuberculose: avaliação do atendimento, percepção e conhecimentos sobre a doença na perspectiva dos clientes (Fortaleza, Ceará, Brasil)	LIMA et al., 2001
11º	Perfil de casos de tuberculose notificados e fatores associados ao abandono, Belo Horizonte, MG	PAIXÃO E GONTIJO, 2007
12º	Modelo preditivo ao abandono do tratamento da tuberculose	SILVA, DOS ANJOS E NOGUEIRA, 2014

4. Discussão

O artigo 1, de Soares et al. (2017), tem por objetivo descrever as proporções de abandono do tratamento dos casos novos de TB no estado de Pernambuco. Trata-se de um estudo de caráter ecológico descritivo, na qual a pesquisa foi realizada através de dados da SINAN, disponível no Datasus. Os dados foram identificados no período de 2001 a 2014, cerca de 57.015 casos novos no total, mas dentro desses casos, 6.473 abandonaram o tratamento, o que equivale a proporção de 11,3% no total. Ao estratificar a proporção de abandono foi notório perceber que a maior parte foi do sexo masculino, na faixa etária de 20 a 39 anos. A rede de

atenção básica é uma porta de entrada para os devidos cuidados de tratamento da tuberculose. Mesmo tendo toda a assistência muitos ainda abandonam o tratamento e com isso, pode gerar outras doenças, e também ter resistência medicamentosa dificultando assim à cura da TB. Há fatores que levaram a maior parte dos doentes ao abandono como, por exemplo, o uso do álcool, drogas, desconforto pela falta de alimento, ou seja, o estômago dói por conta dos efeitos causados pela ingestão dos medicamentos.

No artigo 2, Couto et al. (2014), tiveram como finalidade buscar e analisar os fatores determinantes que levaram os pacientes internados em hospital de referência em doenças infectocontagiosas no município de João Pessoa a abandonarem o tratamento da tuberculose. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo com abordagem qualitativa. Foi feita a coleta dos dados no período do mês de janeiro de 2001, a partir da consulta dos prontuários médicos, em que foram selecionados 15 pacientes internados e que abandonaram o tratamento, sendo que a partir disso iniciou-se uma entrevista. O estado da Paraíba está no 5º lugar em casos de morte por causa da tuberculose, sendo que a maioria dos casos ocorre por conta da resistência aos fármacos, ao uso incorreto e ao abandono da terapêutica medicamentosa. Esse artigo mostrou também os fatores que levaram o paciente a abandonar o tratamento, que foram o consumo exagerado de bebidas alcóolicas e o uso de drogas, que constituem duas causas prejudiciais a saúde, além da TB. Há situações também que o indivíduo abandona o tratamento por ter que enfrentar as consequências que podem ter como, por exemplo, a falta de apoio da família, a exclusão social, além dos transtornos emocionais. A maioria também não tem uma boa alimentação e isso faz com que os mesmos abandonem o tratamento por conta dos efeitos indesejáveis causados pelos medicamentos, sobretudo devidos a muitas dores no estômago. Os autores relatam também que a tuberculose é uma doença infectocontagiosa que pode contaminar qualquer órgão do corpo através do agente *Mycobacterium tuberculosis*, conhecido como bacilo de Koch, sendo transmitido pelo ar.

Já no artigo 3, Chirinos et al. (2017), teve como objetivo relacionar as representações dos profissionais de saúde e as representações sociais das pessoas com tuberculose com o abandono do tratamento. Trata-se de um estudo do tipo exploratório-descritivo na abordagem qualitativa. A coleta dos dados ocorreu no período de junho e julho de 2012 com profissionais

e em outubro e novembro com pessoas, no total participaram 20 pessoas, sendo 12 profissionais da saúde e 8 pessoas com tuberculose. As pessoas que estão com tuberculose e não termina ou faz pela metade o tratamento, estão aptas a transmitir a doença, pois permanecem com o bacilo, sendo uma fonte de contágio para a família e população, por isso a importância de concluir o tratamento para que evite que outra pessoa seja infectada e aumente o número de casos. O doente começa a ter melhora no final do primeiro mês para o início do segundo mês de tratamento, começa a ter uma boa aparência física e estar ótimo no geral, com isso acaba acreditando que está curado da TB e como consequência abandona o tratamento. Para os profissionais de saúde os efeitos colaterais dos medicamentos podem levar a pessoa ao abandono de tratamento, a falta de informação também gera o abandono, ou seja, não explica para que serve o medicamento, quais possíveis reações podem ter; como o fármaco pode causar os efeitos adversos; como deve ser tomado, ou seja, fazer um aparado no geral, deixando assim o paciente informado.

No artigo 4, Alves et al. (2012), tem como objetivo analisar os motivos que levam o doente com tuberculose a abandonar o tratamento, em município do estado da Paraíba que interagem a região metropolitana de João Pessoa. O abandono do tratamento é um dos maiores desafios que o sistema de saúde brasileiro vem enfrentando contra a TB, sendo considerados casos de abandono o não comparecimento nas unidades básicas de saúde em trinta dias para pegar novamente os medicamentos para dar continuidade ao tratamento. É importante apontar quais os motivos, e fazer uma análise da situação para realizar ações de modo que o indivíduo enfrente o tratamento deixando o abandono de lado, fortalecendo assim o cuidado com o paciente em todos os aspectos, e a partir de um projeto terapêutico da tuberculose, o profissional da saúde esclareça todas as informações, as causas e consequências que podem surgir e a importância de fazer o tratamento correto. Trata-se de um estudo do tipo de abordagem qualitativa, em que participaram nove pessoas na fase da entrevista e a coleta dos dados foi realizada no período de outubro e novembro de 2008. Essa pesquisa mostrou que pode ter casos de doentes com TB que concluem o tratamento sem manifestar reações adversas devido ao uso dos medicamentos antituberculosos, mas que também há casos em que os efeitos colaterais se manifestam, o que pode levar o indivíduo a abandonar o tratamento.

Souza e Silva (2010) abordaram em sua pesquisa a finalidade de conhecer a experiência do tratamento de pessoas com tuberculose de um município de Santa Catarina. Trata-se de um estudo do tipo qualitativo, realizada através de entrevistas individuais com pessoas que eram bem informativas, sendo a coleta realizada no período de junho de 2008 a julho de 2009. O artigo retratou que o tratamento também envolve ir as consultas e fazer exames de rotina, e que um dos fatores do abandono abordados pelos doentes é não ter uma renda familiar fixa, fazendo com que os doentes não consigam ficar internados por terem que ir trabalhar. Este trabalho relatou também que o tratamento da tuberculose precisa ser entendido em sua complexidade para conseguir seu resultado, sendo assim apesar dos medicamentos serem efetivos contra o bacilo de Koch e dos serviços de saúde terem suporte para promover o tratamento, o que vai determinar se irá fazer ou não é a conduta das pessoas, haja visto que, a quimioterapia é considerada como a principal estratégia de combater a tuberculose. O esquema terapêutico da TB é formado por quatro fármacos, sendo que são os quatro em um único comprimido (RHZE); para que o doente faça a ingestão de uma só vez evitando esquecer-se de tomar algum medicamento pelo fato de serem muitos, facilitando e proporcionando assim mais conforto para as pessoas durante o tratamento.

No artigo 6, Ribeiro et al. (2000) destacam sobre os indicadores de abandono em pacientes acometidos por tuberculose. Desta forma, com o objetivo de fazer uma comparação dos pacientes que continuaram o tratamento com os que o abandonaram, os autores realizaram um estudo retrospectivo controlado, realizado no Centro de Saúde Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo. Foi considerado como critério de exclusão a não participação do estudo aqueles com idade inferior a 15 anos, pois os fatores relacionados ao abandono do tratamento destes não estariam diretamente correlacionados com as características do paciente. O levantamento de dados se deu através da pesquisa de prontuários, utilizando um questionário padronizado anotando algumas variáveis como, por exemplo, idade, sexo, se faz uso de drogas ilícitas, residência, profissão, tabagismo, alcoolismo, peso, intolerância à medicação, forma de apresentação da tuberculose, internação prévia, fatores de risco para HIV, necessidade de convocação e participação no grupo educativo de sala de espera dirigido para tuberculosos. O grupo de educação consistia em uma reunião, onde os pacientes que tinham

consulta médica marcada naquele dia e horário poderiam participar voluntariamente, buscando expor e esclarecer suas dúvidas com relação à tuberculose e seu tratamento. Neste estudo foi detectado que os fatores associados ao abandono do tratamento estavam relacionados ao fumo, alcoolismo, uso de drogas ilícitas, presença de fatores de risco para HIV e história de internação.

No artigo 7, Campani, Moreira e Tietbohel (2011) apresentam um estudo do tipo caso-controle, que teve como objetivo determinar os fatores preditores de abandono do tratamento da tuberculose pulmonar, preconizado pelo Ministério da Saúde do Brasil, em paciente bacilíferos virgens de tratamento atendidos na cidade de Porto Alegre. Esse estudo foi realizado em seis Unidades Básicas de Saúde de referência para o tratamento da tuberculose na cidade de Tuberculose, através da análise dos prontuários médicos e das fichas do Sistema de Informação de Agravos de Notificação de todos os casos em que houve abandono por parte de pacientes bacilíferos, inicialmente virgens de tratamento, no período entre 2004 e 2006. O estudo foi realizado em 436 pacientes em tratamento inicial, sendo que desses, 218 foram incluídos no grupo de abandono do tratamento e pareados com 218 pacientes incluídos no grupo controle, sendo que a formação do grupo controle foi composta por pacientes com desfecho de cura. Desta forma, de acordo com os dados coletados neste estudo, constatou-se que os fatores que contribuem para o abandono em casos novos de pacientes com tuberculose pulmonar bacilífera em Porto Alegre estão relacionados ao alcoolismo (com ou sem associação com o uso de drogas ilícitas), a coinfeção tuberculose/HIV, o fato de o paciente não residir com familiares, dependência de drogas e a baixa escolaridade. Essa pesquisa apresentou também um maior índice de indivíduos de etnias não brancas no grupo de abandono.

Já no artigo 8, Silva, Moura e Caldas (2014) analisaram os fatores associados ao abandono do tratamento da tuberculose pulmonar e determinaram a taxa de abandono no Estado do Maranhão, Brasil, de 2001 a 2010. Trata-se de um estudo de caráter transversal analítico de série histórica dos casos de tuberculose pulmonar. O levantamento dos dados foi realizado através do Sistema de Informações sobre Agravos de Notificação do estado do Maranhão. As variáveis utilizadas para o estudo foram situação de encerramento (alta e cura), sexo, faixa etária, raça, escolaridade, exame para HIV (positivo, negativo, e não realizado), diabetes, alcoolismo, doença mental e presença de outras doenças. Baseado nos dados obtidos constatou-se que a

faixa etária de 20 - 39 anos, baixa escolaridade, alcoolismo, doença mental são fatores relacionados a situações de abandono do tratamento da tuberculose pulmonar no Maranhão.

Ferreira e colaboradores (2005) focalizaram em analisar os fatores preditivos de abandono do tratamento da tuberculose pulmonar. Trata-se de um estudo de coorte histórica de tratamento, analisando todos os pacientes bacilíferos inscritos no Programa de Controle da Tuberculose em Cuiabá. O estudo foi realizado nas dezoito unidades que tinham o Programa de Controle da Tuberculose, dentro do período de 1998 a 2000. O ponto de partida do estudo foi o início do tratamento e as diferentes variáveis de exposição. Os dados foram obtidos através do livro de registro do programa normatizado pelo Ministério da Saúde, dos prontuários médicos de cada paciente e dos formulários de registro da supervisão dos medicamentos e encaminhamento da unidade de confirmação do diagnóstico. As variáveis de exposição foram à idade, sexo, escolaridade, efeitos adversos, presença de cavitação pulmonar, tratamento anterior, abandono prévio, recidiva, hospitalização, mês de abandono e modalidade de tratamento. Desta forma, observou-se que a maioria dos casos de abandono ocorreu entre o segundo e terceiro mês de tratamento, sendo apresentado uma maior quantidade de indivíduos do sexo masculino.

O objetivo do estudo de Lima et al. (2001) foi identificar os fatores que determinam o abandono da tuberculose. A pesquisa foi realizada no Centro de Saúde Oliveira Pombo, no Distrito Sanitário-6 e incluiu também as atividades pertinentes ao Programa de Controle de Tuberculose. Trata-se de um estudo de natureza epidemiológica descritiva e sociológica interpretativa. O estudo se dividiu em duas fases, onde na primeira fase o levantamento dos dados se deu através da ficha geral de atendimento e o livro de controle e tratamento do centro de saúde. Já na segunda fase, foi utilizado um questionário semiestruturado, sendo aplicado por meio de entrevistas dos indivíduos que abandonaram o tratamento. Com base neste estudo, constatou-se que há vários fatores que podem influenciar na adesão ao tratamento como, por exemplo, a qualidade dos serviços de saúde, a relação entre o paciente e o profissional da saúde, as condições precárias de moradia, a falta de saneamento básico e o destino do lixo, o enfraquecimento da autoestima e a rejeição social.

Já no artigo 11, de Paixão e Gontijo (2007), foi abordado o perfil de casos de tuberculose

notificados e fatores associados ao abandono, sendo o estudo realizado em Belo Horizonte e tendo o objetivo de descrever o perfil dos casos notificados de tuberculose e avaliar os fatores associados ao abandono do tratamento. Trata-se de um estudo de caráter caso-controle não pareado, que consistiu em utilizar a Ficha de Controle Mensal de Tuberculose com o intuito de identificar o desfecho dos pacientes notificados. Para obtenção de mais informações, incluiu-se também o cruzamento de dados do Sistema de Informação de Agravos de notificação com o Sistema Nacional de Mortalidade no período de 2001 a 2003, e consulta à unidade responsável pela notificação e visita domiciliar feita pelo agente comunitário de saúde. Foram realizadas entrevistas, utilizado um questionário semiestruturado na unidade de saúde ou domicílio. Diante dos dados coletados, verificou-se que o uso de drogas, emprego, desemprego, efeitos colaterais dos medicamentos, sensação de bem-estar após a fase inicial do tratamento são considerados fatores importantes para a descontinuidade do tratamento, enquanto que o nível de informação sobre a doença, interesse em se tratar e melhoria da qualidade dos serviços de saúde contribuem para a realização do mesmo.

Por fim, tem-se o artigo de Silva, dos Anjos e Nogueira (2014), o qual teve por objetivo construir um modelo preditivo tomando como variáveis explicativas as características sociodemográficas dos indivíduos com tuberculose para definir o tratamento mais adequado o supervisionado ou o auto administrado. Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, e os registros dos casos da tuberculose foram realizados no banco de dados da SINAM referente ao município de João Pessoa, no período de Janeiro de 2001 e Dezembro de 2008. Foram encontradas 5.164 observações, porém apenas 4.763 registros foram selecionados por meio das categorias: cura, abandono, óbito por TB, óbito por outras causas, transferência, mudança de diagnóstico, e tuberculose multirresistente.

Destaca-se assim que a tuberculose é um agravo em que os cuidados dos pacientes são inadequados, a maioria por conta das condições socioeconômicas e, estudos mostram que, caso não haja melhoria e diminuição da quantidade de pessoas com TB, cerca de um bilhão de pessoas serão infectadas pelo BK devido as pessoas já infectadas não fazerem e/ou concluírem o tratamento.

Referencias

- Alves, R. S.; de Souza, K. M. J.; de Oliveira, A. A. V. et al. (2012). Abandono do tratamento da tuberculose e integralidade da atenção na estratégia saúde da família. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 21, n. 3, p. 650-657. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072012000300021>
- Araujo, A. S.; Vieira, S. S.; Junior, B. L. (2017). Fatores condicionantes ao abandono do tratamento da tuberculose relacionados ao usuário e à equipe de saúde. *Saúde e Desenvolvimento*, v. 10, n. 6.
- Campani, S. T. A.; Moreira, J. S.; Tietbohel, C. N. (2011). Fatores preditores para o abandono do tratamento da tuberculose pulmonar preconizado pelo Ministério da Saúde do Brasil na cidade de Porto Alegre (RS). *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, v. 37, n. 6, p. 776-782. <https://doi.org/10.1590/S1806-37132011000600011>
- Chirinos, N. E. C.; Meirelles, B. H. S.; Bousfield, A. B. S. (2017). A relação das representações sociais dos profissionais da saúde e das pessoas com tuberculose com o abandono do tratamento. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 26, n. 1, p. 1-8. <https://doi.org/10.1590/0104-07072017005650015>
- Costa, M.; Tavares, V. R.; Campos, D. J. et al. (2013). Tuberculose: uma revisão de literatura. *Revista Eletrônica da Faculdade de Ceres*, v. 2, n. 1. <https://doi.org/10.36607/refacer.v2i1.3411>
- Couto, D. S.; Carvalho, R. N.; de Azevedo, E. B. et al. (2014). Fatores determinantes para o abandono do tratamento da tuberculose: representações dos usuários de um hospital público. *Saúde em Debate*, v. 38, p. 572-581. <https://doi.org/10.5935/0103-1104.20140053>
- Cunha, C. C.; Takenami, I. O.; Viana, T. V. et al. (2015). Descrição dos casos de tuberculose diagnosticados em um centro de saúde de Salvador, Bahia. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v. 39, n. 3, p. 617. <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2015.v39.n3.a850>
- da Silva, M. E. N.; de Lima, D. S.; dos Santos, J. E. et al. (2018). Aspectos gerais da tuberculose: uma atualização sobre o agente etiológico e o tratamento. *RBAC*, v. 50, n. 3, p. 228-32. <https://doi.org/10.21877/2448-3877.201800717>
- Brasil, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde (2018). *Boletim Epidemiológico* 37, v. 49, n. 37. Disponível em: <http://portal.arquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/setembro/05/2018-041.pdf>. Acessado em 12 de junho de 2019.
- de Lima, M. B.; Mello, D. A.; Morais, A. P. P. et al. (2001). Estudo de casos sobre abandono do tratamento da tuberculose: avaliação do atendimento, percepção e conhecimentos sobre a doença na perspectiva dos clientes (Fortaleza, Ceará, Brasil). *Cadernos de Saúde Pública*, v. 17, p. 877-885.
- de Souza, S. S. & da Silva, D. M. G. V. (2010). Passando pela experiência do tratamento para

tuberculose. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 19, n. 4. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072010000400005>

Ferreira, S. M. B.; da Silva, A. M. C.; Botelho, C. (2005). Abandono do tratamento da tuberculose pulmonar em Cuiabá-MT-Brasil. *Jornal brasileiro de pneumologia*, v. 31, n. 5, p. 427-435. <https://doi.org/10.1590/S1806-37132005000500011>

Maciel, M. S.; Mendes, P. D.; Gomes, A. P. et al. (2012). A história da tuberculose no Brasil: os muitos tons (de cinza) da miséria. *Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica*, v. 10, n. 3, p. 226-30.

Nogueira, A. F.; Facchinetti, V.; de Souza, M. V. N. et al. (2012). Tuberculose: uma abordagem geral dos principais aspectos. *Revista Brasileira de Farmácia*, v. 93, n. 1, p. 3-9.

Paixão, L. M. M. & Gontijo, E.D (2007). Perfil de casos de tuberculose notificados e fatores associados ao abandono, Belo Horizonte, MG. *Revista de Saúde Pública*, v. 41, p. 205-213.

Ribeiro, S. A.; Amado, V. M.; Camelier, A. A. et al. (2000). Estudo caso-controle de indicadores de abandono em doentes com tuberculose. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, v. 26, n. 6, p. 291-6. <https://doi.org/10.1590/S0102-35862000000600004>

Silva, E. A.; dos Anjos, U. U.; Nogueira, J. A. (2014). Modelo preditivo ao abandono do tratamento da tuberculose. *Saúde em Debate*, v. 38, 200-209. <https://doi.org/10.5935/0103-1104.20140018>

Silva, P. F.; Moura, G. S.; Caldas, A. J. M. (2014). Fatores associados ao abandono do tratamento da tuberculose pulmonar no Maranhão, Brasil, no período de 2001 a 2010. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 30, p. 1745-1754.

Soares, M. L. M.; do Amaral, N. A. C.; Zacarias, A. C. P. et al. (2017). Aspectos sociodemográficos e clínico-epidemiológicos do abandono do tratamento de tuberculose em Pernambuco, Brasil, 2001-2014. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 26, p. 369-378.

Direitos Autorias (copyrights)

Financiamento: Esta pesquisa não recebeu nenhum financiamento.

Conflitos de interesse: Os autores declaram não haver conflito de interesse.

Aprovação do comitê de ética: Não aplicável.

Disponibilidade dos dados de pesquisa: Todos os dados analisados ou gerados neste estudo estão incluídos no manuscrito ou na seção ‘materiais complementares/quando houver’.

Contribuição dos autores: Idealização e redação/escrita do manuscrito: MATOS, A.C.S e OLIVEIRA, N.P.; Condução, revisão metodológica, correção e revisão do manuscrito: CHAVES, A.C.T.A.; DA FROTA, P.Q.